

FIEPE e CNI mobilizam empresariado contra redução da jornada de trabalho

Foto: Agência CNI



Empresários de todo o País participaram de debate em Brasília sobre a Proposta à Emenda Constitucional 231/95, que reduz em quatro horas a jornada de trabalho e aumenta o valor do adicional de hora extra para 70%. Caso aprovada, a medida vai onerar a produção da indústria com aumento imediato nos custos do trabalho para todas as empresas e setores de atividades.

Pág 5



Homenagem

Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco realiza sessão solene dedicada aos 70 anos da FIEPE. Na ocasião, personalidades do Estado relembrou a história da Federação, fundada pelo empresário Joseph •Tourton, em 1939.

Pág 3

Resultados

Empresa pernambucana Codistil fecha contrato de R\$ 14 milhões no 1º Encontro de Negócios da Petrobras.

Pág 3

Entrevista

Medalhista Olímpico Lars Grael mostra como os valores do esporte podem ser adaptados ao ambiente corporativo.

Pág 4

DIRETORIA

Diretor-Presidente:

JORGE WICKS CÔRTE REAL

Diretor 1º Vice-Presidente:

RICARDO ESSINGER

Diretor Vice-Presidente:

OSCAR RACHE

Diretor Vice-Presidente:

AURELIO NOGUEIRA

Diretor Vice-Presidente:

FRANCISCO DE ASSIS FARIAS ALBUQUERQUE

Diretor Vice-Presidente:

JOÃO SANDOVAL DA SILVEIRA

Diretor Vice-Presidente:

FERNANDO ANTÔNIO DE ARAÚJO PINHEIRO

Diretor Vice-Presidente:

MASSIMO GIOVANNI MASCHIO CADORIN

Diretor Vice-Presidente:

CARLOS ABDENOR NEIVA NUNES

Diretor Vice-Presidente:

JOSIAS INJOUSA FILHO

Diretor Vice-Presidente:

VALDÉZO BEZERRA DE FIGUEIREDO

Diretor Vice-Presidente:

ITALO BRASIL RENDA FILHO

1º Diretor Administrativo:

FELIPE JOSÉ BEZERRA COELHO

2º Diretor Administrativo:

VIKENTIOS KAKAKIS

1º Diretor Financeiro:

SEVERINO ELIAS PAKÃO

2º Diretor Financeiro:

ANAVALDO DIAS DE OLIVEIRA

DIRETORES ADJUNTOS

LUÍZ A. VON BECKERATH GRIMALDI

SEBASTIÃO PONTES DA SILVA FILHO AIRTON TENÓRIO DE

ALBUQUERQUE

MINARTE FIGUEIREDO BARBOSA

JOSÉ COSME DA SILVA

JOSÉ CARLOS B. DE QUEIROZ CAVALCANTI

SEVERINO CÂNDIDO CARNEIRO JÚNIOR

FREDI DE AZEVEDO MAIA FILHO

JOSÉ CARLOS ARAÚJO DA SILVA JÚNIOR

RAFAEL ARAÚJO DE SOUZA COELHO

PAULO GUSTAVO DE ARAÚJO CINHA

JOSÉ GUILHERME DE AZEVEDO QUEIROZ

ANSIO BEZERRA COELHO

FERNANDO CARLOS DE ALBUQUERQUE TEIXEIRA

FLÁVIO DE CARVALHO E MELLO

HERCÍLIO VICTOR NETO

Efetivos

EDGARDO WANDERLEY

SEVERINO BATISTA DA COSTA

GABRIEL JOSÉ DUBELUX NEVES

Suplentes

CARLOS WETHAEUPER

AUVANDIR OLIVEIRA PEREIRA

GILBERTO DUQUE DE SOUZA FILHO

Delegados representantes junto

Confederação Nacional da Indústria

Efetivos

ARMANDO DE QUEIROZ MONTEIRO NETO

JORGE WICKS CÔRTE REAL

Suplentes

RICARDO ESSINGER

MILTON DOS REIS GOMES

Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco -
Fiepe - Av. Cruz Cabugi, 767, Santo Amaro - Recife-PE.
Fone: (81) 3412.8300 - ascom@fiepe.org.br.
Presidente: Jorge Wicks Côte Real - Assessoria de
Imprensa: Diálogo Comunicação e Marketing -
Jornalista Responsável: Mécia Guenes (DRT/PE-1637).
Projeto Gráfico: Maurício Tavares - Diagramação e
edição: Maurício Tavares; Tiragem: 3 mil exemplares
- Impressão: Gráfica e Editora do Nordeste Ltda.



Senhoras e Senhores,

Há 70 anos, a FIEPE tem sido a voz da comunidade industrial de Pernambuco. Como tal, congrega forças, aponta caminhos, denuncia riscos, canaliza insatisfações, proclama o futuro desejado, consegue adesões, anuncia pactos por avanços e novas conquistas, confessa dívidas com o passado e extravasa a alegria que celebra vitórias.

Prestou-se, de início, ao chamamento de lideranças do Estado à integração numa entidade, forte o bastante para traduzir, afirmar e defender os interesses da classe empresarial da indústria. E esta voz, expressão dos 38 sindicatos atuais, tem se tornado cada vez mais forte na medida em que se consolida e se amplia o vigor do setor industrial em nosso Estado.

A história dessa gloriosa entidade compreende três fases distintas embora encadeadas pela essência da continuidade institucional: a de criação e desenvolvimento (de 1939 a 1989), a de crise da maturidade (de 1989 a 1992) e a de revitalização (de 1992 aos dias atuais).

No primeiro momento, e em meio às dramáticas tensões socioeconômicas e políticas, Joseph Turton, convocou parceiros industriais e obteve a adesão de sete deles à criação da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (...). Criada no dia 3 de janeiro de 1939, só foi reconhecida pelo Governo Vargas em janeiro de 1943 (...).

A segunda fase coincidiu com as mudanças na política nacional de desenvolvimento que, enfraquecendo os mecanismos de promoção do avanço industrial no Nordeste, afetaram severamente o desempenho das empresas no Estado(...).

Na fase de revitalização, fez-se ouvir a voz de um novo e vigoroso chamado, no sentido da recuperação da identidade e da recomposição da unidade institucional, pondo-se foco nos grandes desafios da inserção da economia de Pernambuco.

Ao Presidente Armando de Queiroz Monteiro Neto, coube um papel decisivo nessa retomada de rumo. Esse processo de restauração viabilizou um novo modo de inserção na sociedade e preparou as bases para uma contribuição mais decisiva da FIEPE nos destinos da economia de Pernambuco.

Importa, no entanto, salientar que, além da Federação, o empresariado industrial conta com todo um Sistema, por ela coordenado e integrado pelo SENAI, SESI, CIEPE e IEL(...). Enquanto esses órgãos trabalham diretamente com as empresas, a FIEPE lida com as organizações sindicais.

Mas, Senhores e Senhoras, alguns momentos reclamam uma voz de advertência. Então, a FIEPE antecipa oportunidades abertas pela dinâmica do desenvolvimento socioeconômico, bem como pelos mecanismos de política pública (...).

Outras vezes, faz-se escutar a voz do protesto. Quando, por exemplo, participa de fóruns, em que se debatem políticas públicas; quando faz estudos, elabora documentos e organiza eventos, reage e recusa, com a veemência e a indignação necessária, a tudo quanto possa configurar desatenção e dano ao avanço da indústria e do desenvolvimento de Pernambuco (...).

Atenta aos fatos e à dinâmica da sociedade, impõe-se a voz do anúncio de sonhos e desafios. Fruto de visão antecipatória de longo prazo, projetos estruturadores têm merecido todo o empenho da FIEPE por sua instalação no Estado, mesmo quando não pareciam ter viabilidade. Ocorreu isso nos casos de luta por uma refinaria de petróleo, um estaleiro, uma siderúrgica, uma montadora de veículos automotores, assim como pela Ferrovia Transnordestina. Hoje, são oportunidades concretas de negócios.

Entretanto, a voz profética da FIEPE prossegue anunciando a necessidade da instauração de inúmeras cadeias produtivas, que consolidem e disseminem o desenvolvimento do Estado. Por seu turno, ela se reestrutura internamente, para dar conta dos novos desafios. Nessa linha, criou recentemente uma nova divisão operativa: a de Petróleo, Gás Natural, Offshore e Naval.

Aqui e agora, a voz é de gratidão. Com efeito, a FIEPE deve a sua continuidade histórica e o seu bom êxito institucional e funcional a um sem-número de pessoas e entidades. Daí o seu reconhecimento de uma impagável dívida com os dirigentes que compõem a atual Diretoria, ex-presidentes e ex- Diretores; colaboradores; dirigentes dos sindicatos-associados; dos órgãos do Sistema FIEPE (...).

Nosso reconhecimento, também, aos muitos parceiros, como o Governo do Estado, na pessoa do Excelentíssimo Senhor Governador Eduardo Campos, SEBRAE, universidades e institutos de pesquisa, CNI e, em especial, ao seu Presidente, Deputado Armando de Queiroz Monteiro Neto.

Não há, porém, como sustar, neste momento, a voz do compromisso. É preciso persistir, sem esmorecimento na luta, pelo avanço institucional da FIEPE, de modo a aprimorá-la no seu papel de voz legítima, oportuna e segura da indústria em Pernambuco, voz aglutinadora e amplificadora da energia criadora das suas lideranças(...).

Em síntese, o compromisso aqui proclamado transcende o campo da indústria e estende-se ao desenvolvimento sustentável do Estado e, por isso mesmo, à retomada do seu papel no desenvolvimento da região Nordeste e do Brasil.

Na qualidade de Presidente da FIEPE, empresto minha voz a toda a Diretoria, para declarar a esta Assembleia Legislativa e, em particular, ao Deputado Izaías Régis, a grande alegria com este evento consagrador. Nosso mais comovido agradecimento por esta solene homenagem aos 70 anos da nossa Instituição, a qual tem marcado seu desempenho pela identificação sempre mais afinada com o projeto de formação de uma sociedade verdadeiramente, e sustentavelmente, próspera, responsável, criativa e, acima de tudo, solidária e justa.

Muito obrigado!

(*) Excertos do discurso do presidente da FIEPE, Jorge Côte Real, durante homenagem da Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco à FIEPE por seus 70 anos, em 09.09.2009.

Errata edição nº 68 (julho/agosto)

Na sessão rápidas - Na página 8, a nota Missão aparece com uma inconsistência. A ação na Feira Serigrafia Sign foi realizada pela FIEPE Caruaru, com apoio do Sindinvest e Sebrae.

FIEPE e Petrobras se unem pelo empresário pernambucano

Por *Gustavo Maia*

A implantação da Refinaria Abreu e Lima (RNEST) em Pernambuco oferece grandes oportunidades de contratos para as empresas locais. Prova disso foi a intensa procura dos empresários por uma vaga no 1º Encontro de Negócios da Petrobras, realizado na FIEPE com o apoio da sua Divisão de Petróleo, Gás, Naval e Offshore. Nos dias 20 e 21 de agosto ocorreram 911 encontros, realizados entre nove empresas contratadas pela Petrobras e mais de 130 interessadas em oferecer serviços.

Mas foi a assinatura de um contrato entre a empresa pernambucana Codistil e o consórcio TAG (Tomé/ Alusa/Galvão) que roubou a cena do Encontro. O acordo, primeiro formalizado com uma indústria local no evento, prevê a construção de 61 tanques para a realização das obras da refinaria, e chega à cifra de R\$ 14 milhões. “Este é um marco para o desenvolvimento da indústria naval e offshore pernambucana”, opina o presidente da FIEPE, Jorge Côrte Real, que compareceu ao evento junto com o gerente de Relações Institucionais da RNEST, Marco Petkovic.

Na primeira etapa do Encontro, dia 5 de agosto, a Refinaria apresentou a suas

demandas e pré-requisitos de contratação para mais de 600 interessados. Segundo o coordenador de Articulação Industrial da FIEPE, Antônio Sotero, este procedimento incentiva a qualificação das empresas do Estado. “O projeto visa gerar um impacto positivo na geração de emprego e renda dos empreendimentos locais”, garante Sotero.

Para a empresária Giselle Inojosa, da Calf Calçados e EPIs, a iniciativa é um reconhecimento ao esforço das empresas locais. “Esse primeiro contato é muito importante para nós. A partir de agora vai ser mais fácil negociar com os contratantes”, afirma.

Além da Petrobras e da FIEPE, participaram da organização o Sebrae e o Gover-



ASSINATURA – Contrato prevê a construção de tanques para refinaria

no do Estado. Devido ao grande sucesso do evento e aos pedidos dos participantes, já está em planejamento outra edição do Encontro até o fim do ano.

A empresa interessada em fazer parte do banco de dados da Petrobras, FIEPE e Sebrae deve preencher o cadastro no site: www.encontrodenegocios.com.br.

Legislativo pernambucano celebra os 70 anos da FIEPE

HOMENAGEM: Assembleia realiza sessão solene em reconhecimento ao trabalho da Federação empresariais e autoridades

Foto: Arquivo

A Assembleia Legislativa de Pernambuco realizou, em setembro, sessão solene dedicada aos 70 anos da FIEPE. Na prestigiada homenagem, proposta pelo deputado Izaías Régis, políticos, empresários e outras personalidades do Estado lembraram a trajetória e principais realizações do órgão, fundado em 1939 pelo empresário Joseph Tourton.

“A história da FIEPE se confunde com a história do desenvolvimento da indústria pernambucana”, afirmou Izaías Régis durante a homenagem, realizada no dia 9. O deputado destacou a atuação da entidade na promoção da economia e também o trabalho realizado pelos órgãos vinculados ao Sistema. “O SENAI tem tido um importante papel na formação de mão-de-obra para os empreendimentos do Estado”, lembrou, citando, ainda, os mais de 870 mil atendimentos na área de saúde que o SESI realizou no ano passado.



DESTAQUE – Côrte Real (centro) recebeu placa alusiva ao aniversário do Sistema FIEPE

“A FIEPE representa um bloco forte e coeso de liderança em prol do desenvolvimento”, disse o presidente da Assembleia, Guilherme Uchôa. Ele ressaltou o trabalho da Federação na consolidação de empreendimentos como a Refinaria Abreu e Lima e o Complexo Industrial Portuário de Suape.

Em seu discurso, o presidente da FIEPE, Jorge Côrte Real, citou alguns dos fatos mais emocionantes e marcantes da história da entidade e apresentou os principais desafios da instituição. “Atualmente, uma de nossas prioridades é trabalhar no desdobramento dos empreendimentos estruturadores já em implantação no Estado, além dos ainda em negociação”, destacou.

Lars GraeL defende investimentos empresariais no esporte brasileiro

Foto: Arquivo



No país onde impera a monocultura do futebol, o velejador e medalhista olímpico Lars GraeL é um exemplo de que os esportes náuticos podem ser motivo de orgulho para os brasileiros. Como palestrante da Semana da Promoção da Vida Saudável, evento promovido pelo SESI/PE, no dia 2 de setembro, na sede da FIEPE, o atleta mostrou os desafios e superações da carreira, pontuou a sua atuação na política e mostrou como os valores do esporte podem ser adaptados ao ambiente corporativo, além de serem usados como instrumentos de transformação social.

Jornal da Indústria – Qual a abordagem da palestra “A Educação pelo Esporte – Um caminho para o desenvolvimento humano”?

Lars GraeL – Ao receber o convite da CNI para levar motivação para os industriários de todo o Brasil com a história da minha vida e carreira, percebi que, além de mostrar as experiências do atleta olímpico, do velejador e, principalmente, do cidadão Lars GraeL, poderia associar os valores do esporte como humildade, dedicação, foco, sabedoria em lidar com novas perspectivas e mudanças (muitas vezes não planejadas) ao ambiente corporativo.

Jl – Após o acidente há 11 anos que quase lhe tirou a vida e o deixou sem uma perna, você enfrentou grandes desafios e se tornou uma referência em superação, disciplina e força de vontade. Como lida com a perspectiva de ser um exemplo para tantos brasileiros?

LG – O acidente que sofri serviu para que eu pudesse compartilhar a experiência de aceitar novos paradigmas e desafios, as mudanças de planos e novos objetivos, como também a luta contra o preconceito. O esporte tem esse poder de resgatar a auto-estima e após algum tempo, entendi que mais importante que uma medalha é a sensação de que nossa capacidade vai muitas vezes além do que imaginamos. Fico feliz por saber que venho estimulando, de alguma forma, pessoas que pensaram em desistir da luta pela vida.

Jl – As oportunidades em cargos de gestão no poder público, como Secretário da Juventude, Esportes e Lazer do Estado de São Paulo de 2003 a 2006 e Secretário Nacional dos Esportes em 2001 e 2002 mostraram os entraves para o desenvolvimento do esporte no Brasil?

LG – Sim. Ficou claro pra mim que o problema de gestão esportiva no Brasil é grave. Falta redefinir prioridades. Investimentos como a construção de cidades sede ou estádios para abrigar a Copa de 2014 não deveriam estar à frente de políticas públicas que valorizam e priorizam o esporte, seja ele o de alto rendimento ou os considerados amadores. O poder público deveria investir em políticas esportivas voltadas para a promoção da juventude e justiça social.

Jl- Que soluções você aponta para promover a inclusão social através do esporte?

LG – Em dez anos de envolvimento com ações sociais do Projeto GraeL, percebi que é possível oferecer uma nova realidade para jovens carentes, promovendo a educação de base e a capacitação profissional. Outras formas de inclusão também podem ser desenvolvidas através do esporte. O SESI, por exemplo, promove uma competição muito importante que são os Jogos Industriais. Hoje temos uma legião de brasileiros, algum com deficiência, que compete dentro de seleções municipais, estaduais, nacional e até internacional e se entregam a um aspecto muito mais participativo do que meramente a conquista de uma medalha. Isso é um exemplo do que deveria acontecer nas escolas, na educação brasileira.

Jornal da Indústria – Por que é difícil atrair investimentos para os esportes náuticos no Brasil?

LG – Apesar das boas condições de clima e do vento, os mares têm muitos arrecifes e poucas baías, dificultando a prática dos esportes, o que poderia ser resolvido com a construção de marinas. Isso esbarra no conceito errôneo de agressão ao meio ambiente. Além disso, nem o governo, nem a iniciativa privada acreditam no potencial de projetos ligados ao transporte, turismo, e, principalmente, ao esporte náutico. É preciso disseminar esse conhecimento a partir da vela, do remo, da canoagem e de outras atividades marinheiras e mostrar que nesses segmentos há um promissor mercado de trabalho.

Jl – Como a iniciativa privada pode atuar em prol do incentivo à prática do esporte no Brasil?

LG – Eu comecei minha carreira porque um grande empresário acreditou no meu potencial e não há nada mais gratificante do que poder representar o seu país em uma competição olímpica. O esporte é uma das poucas vertentes que o brasileiro ainda deposita orgulho e patriotismo, mesmo em um país que vive há anos uma crise ética, cívica e moral. Dessa forma, não há representação melhor para uma empresa do que associar sua marca a um atleta ou equipe esportiva. A Lei de Incentivo ao Esporte é uma ferramenta do Governo Federal que pode e deve ser utilizada pelo empresariado brasileiro. Há ainda parcerias com entidades como o SESI que já promovem junto às empresas industriais programas de incentivo às práticas esportivas.

Pernambuco participa de mobilização contra redução da jornada de trabalho



COMITIVA – Estado foi representado pela FIEPE em audiência na Câmara dos Deputados, em Brasília

Por **Breno Pessoa**

A Proposta à Emenda Constitucional (PEC) 231/95, que reduz em quatro horas a atual jornada de trabalho do Brasil e aumenta o valor do adicional de hora extra para 70%, pode ser um obstáculo à atividade econômica. A medida não deve gerar mais empregos e pode inviabilizar, sobretudo, a produção das micro e pequenas empresas, sem condições de absorver ou repassar o aumento dos custos. A PEC, aprovada pelos integrantes da comissão especial encarregada de analisar a matéria, ainda não foi colocada em pauta para votação na Câmara.

Para alertar a sociedade sobre a questão, a CNI e FIEPE participaram de debate na Câ-

mara dos Deputados, em Brasília, em agosto. Além dessa ação, a FIEPE também enviou aos líderes sindicais do Estado, cartilha elaborada pela CNI alertando sobre os principais impactos da medida, caso ela entre em vigor.

Para empresariado, a redução é preocupante. Segundo o presidente da FIEPE, Jorge Côrte Real, “essa medida poderá resultar na diminuição da produção. As indústrias não teriam condições de arcar com a elevação dos custos”. Entre alternativas igualmente prejudiciais para a economia que os empregadores podem vir a tomar estão a automação da produção e a intensificação do ritmo de trabalho dos empregados.

Côrte Real lembra que a maioria dos países desenvolvidos, como Alemanha, Inglaterra e China, adotam jornada igual ou superior a do Brasil. O presidente da CNI, Armando Monteiro Neto, avalia a proposta como inoportuna e sugere que a redução de jornada de trabalho deve ser feita por negociação, setor por setor. “Caso a PEC 231/ seja aprovada, haverá aumento imediato nos custos do trabalho, para todas as empresas e setores de atividades”, alerta o professor de Relações do Trabalho da USP, José Pastore. “Isso desestimulará a criação de empregos e reduzirá a competitividade dos produtos brasileiros”, completa.

Crescimento do custo operacional desafia a competitividade industrial

Por **Osângela Sena**, economista da Unidade de Pesquisas Técnicas da FIEPE

Os custos das operações industriais do setor produtivo têm sido um fator comprometedor da competitividade nos últimos cinco anos. O estudo do IBGE, traduzido na Pesquisa Industrial Anual, revelou um crescimento expressivo desse fator na atividade operacional. Em um ambiente de concorrência imperfeita, onde os meios internos produzem o diferencial competitivo, cabe uma reflexão sobre o padrão das empresas pernambucanas, considerando como referência a evolução das condições operativas.

Tecendo uma análise sobre as variáveis que compõem o Valor Bruto da Produção (VBP) na Indústria de Transformação do Estado percebe-se que nos últimos cinco anos (considerando 2007 como sendo o último ano da pesquisa) os custos das operações aumentaram em 93,2%. Este aumento resultou no comprometimento de 59,5% do montante do VBP. Como consequência a indústria deixou de adicionar riqueza à economia, diminuindo o Valor da Transformação Industrial (VTI) já que, conceitualmente, o VTI corresponde à diferença entre o Valor Bruto da Produção (VBP) e o custo das operações indus-

triais, calculado ao nível das unidades produtivas industriais e significa a contribuição dada ao produto interno bruto pelas inúmeras atividades industriais.

No contexto macroeconômico, uma elevação acentuada dos custos implica diretamente na perda da participação do segmento sobre a atividade econômica. Considerando o ambiente do mercado de produto este desempenho compromete a condição competitiva das fábricas. Os dados mostraram que os custos cresceram mais do que as receitas, sobretudo nos setores de maior peso na economia industrial do Estado. No setor de metalúrgica básica, por exemplo, as receitas das fábricas cresceram em 128% nos últimos cinco anos, enquanto que os custos das ope-

rações aumentaram em 290%, este incremento elevou a participação dos custos sobre o valor da produção de 30% em 2002 para 58,0% em 2007.

Dessa forma, as ações que visam aperfeiçoar os processos produtivos em resposta aos desafios colocados pelo mercado, que vêm impondo crescente capacidade adaptativa, ganham importância substancial nessa batalha. Na maioria dos casos, os programas focados no gerenciamento do processo produzem resultados de redução dos custos operacionais através da diminuição do desperdício e perdas. Essas estratégias produzem mudanças significativas sobre a produção e surgem como uma proposta eficiente e que possuem, relativamente, baixo investimento de capital.

PERNAMBUCO EVOLUÇÃO NO PERÍODO 2002 - 2007		
Setores	Receita	Custo das operações
Indústria de transformação	80%	93%
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	77%	84%
Fabricação de produtos químicos	118%	131%
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	114%	111%
Metalurgia básica	128%	290%

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Anual

Alunos e professores trocam ideias com especialistas em workshop de informática

Por Carol Fleischman

Durante uma semana, alunos, professores e empresários de computação trocaram idéias sobre as novidades no setor no I Workshop de Informática do SENAI Areias, realizado no início de setembro. No evento, foram oferecidas 14 palestras na área de desenvolvimento de pesquisa e tecnologia.

Entre os destaques da programação, a palestra de Desenvolvimento de Jogos chamou a atenção de muitos estudantes da Escola Técnica, que lotaram o auditório para ouvir a experiência do embaixador da Microsoft, Edgar Figueirêdo. Um jovem de 22 anos que participou na categoria Game Development da Imagine Cup, a mais famosa competição do mundo na área de computação.

Para Edgar, o encontro foi importante para mostrar aos jovens que a criação de jogos é coisa séria para quem entra neste nicho. "Quem trabalha com jogos pode unir a vontade de jogar e estudar, além de ter um lugar garantido no mercado de trabalho", enfatiza Figueiredo.

Os alunos da unidade de ensino puderam mostrar o que aprenderam durante o semes-

tre nas 12 oficinas de Montagem de Micro, Desenvolvimento de Software e Desenho Auxiliado por Computador (CAD). Eles se foram monitores para estudantes de escolas da rede pública e particular convidados para o evento.

"Com estas atividades, podemos ver que tudo que a gente estuda tem espaço no mercado de trabalho e a iniciativa de ensinar é importante, porque quem ensina, aprende" afirma Roneymar Alves, de 19 anos, um dos monitores da oficina de Montagem em Micro.

O coordenador do Núcleo de Informática do SENAI Areias, Hebert Albérico, fez uma avaliação positiva do



DESTAQUE – Representante da Microsoft falou mercado de trabalho para desenvolvedores de games

workshop. Segundo ele, a meta de criar uma proximidade com as empresas do setor de informática foi atingida. "A iniciativa permite apresentar os profissionais que estão sendo preparados aqui na unidade de ensino," analisa o coordenador.

IEL coordena mobilização empresarial pela inovação em Pernambuco

MOVIMENTO: Iniciativa pretende estimular empresas a adotar práticas inovadoras



MEI – Monteiro Neto apresenta agenda para o país

Você se lembra da última vez que, ao assistir à televisão, precisou levantar para mudar de canal? Certamente, desde que as TVs passaram a ter controle remoto isso não se repete. Também não deve recordar quando os tubos de pasta de dente deixaram de ser de metal. Essas foram mudanças que melhoraram, de alguma forma, a sua vida e comprovam a importância de investimentos empresariais em inovação como forma de ampliação de mercado e aumento da competitividade.

Para sensibilizar o setor produtivo pernambucano sobre a necessidade de investir nessa área, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL/PE) se prepara e articula com empresas, instituições de ensino e setor público uma agenda de inovação para o estado. "Em novembro, lançaremos a Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI) local, que insere a indústria nessa nova forma de pensar e de ser competitiva", diz a superintendente da entidade, Gilane Lima. A idéia do movimento não somente cumpre o papel de acompanhar e monitorar os projetos de governo para o tema, como, sobretudo,

estimular dentro da própria iniciativa empresarial atitudes inovadoras.

Até lá, o IEL, juntamente com a FIEPE, apoia o projeto Pernambuco Inovador, uma ação do Jornal do Commercio e do Porto Digital. Serão realizadas palestras setoriais com a finalidade de disseminar informações que motivem as empresas a criarem um ambiente propício à adoção de práticas inovadoras. O projeto também inclui uma premiação para contemplar os cases de sucesso em inovação realizados com base em tecnologia da informação nos mais diversos setores da economia.

Essa atenção para a inovação tem vários motivos, como a perda de espaço no mercado pela falta de ações inovadoras. De acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), que realizou 3º Congresso Brasileiro de Inovação, em agosto, na cidade de São Paulo, o País não investe 1% do que produz em pesquisa e em desenvolvimento, índice muito abaixo da média mundial em países com perfil semelhante ao Brasil.

Sistema integrado facilita gestão dos sindicatos de Pernambuco

Por Breno Pessoa

Utilizado desde 2007 pela FIEPE, o Sistema Integrado de Gestão da Arrecadação (Siga), tem contribuído de forma significativa para a sustentabilidade dos sindicatos do setor produtivo. Balanço apresentado pela CNI, em setembro, em evento na sede da Federação, mostra aumento de 28% no número de associados das 22 entidades sindicais que adotaram a ferramenta.

Nesses dois anos de utilização do Sistema no Estado, o número total de associados passou de 2.474 para 3.142. Segundo o gerente-executivo de Arrecadação da CNI, Marcos Vinícius da Costa, o Siga permite identificar a base de contribuintes dos sindicatos e facilita a criação de estratégias para estimular o associativismo empresarial. "É uma ferramenta transparente e sustentável", diz, citando que o sistema on-line já é utilizado por 15 Federações do País.

"O Siga moderniza os cadastros dos sindicatos e facilita a arrecadação das contribuições sindicais", afirma o diretor administrativo da FIEPE, Felipe Coelho, que coordenou a apresentação para os representantes sindicais do Estado. Ele destaca também as possibilidades de extração de dados oferecidas pelo sistema,



Foto: Agência CNI

SIGA – Marcos Vinícius afirma que tecnologia aumenta número de associados

como tipo de atividade, número de empregados, volume de contribuição e outros.

Em Pernambuco, já a partir do próximo ano, o Siga será adotado também pelo Sinduscon, com possibilidade de expansão para outras entidades sindicais.

FIEPE se prepara para Encontro Nacional da Indústria em 2009

O IV Encontro Nacional da Indústria (Enai) acontece nos dias 17 e 18 de novembro, mas a FIEPE já está envolvida com o evento desde julho. Durante um mês, a Unidade de Pesquisas Técnicas (Uptec) da Federação obteve junto a 19 sindicatos as respostas dos formulários desenvolvidos pela CNI para identificar as necessidades do setor industrial. Os dados foram catalogados e serão apresentados na fase estadual do Enai, dia 3 de novembro.

A etapa de coleta de sugestões também resultará numa carta-pleito, contendo políticas estratégicas para a indústria nas áreas de economia, trabalho sindical, relações internacionais, infraestrutura, inovação e meio ambiente. O documento será discutido no Encontro, em Brasília, e entregue pelo presidente da CNI, Armando Monteiro Neto, ao Governo Federal.

Para o Diretor Administrativo da FIEPE, Felipe Coelho, o "encontro estadual vai servir para alinhar estratégias e nivelar o conhecimento entre os líderes sindicais do Estado". Duas vezes maior que a edição passada, o Enai 2009 deve reunir cerca de dois mil representantes sindicais e industriais.

RÁPIDAS

Educação

Para mobilizar todo o empresariado do Estado a investir na melhoria da educação pública, a FIEPE, ao lado do Instituto Todos pela Educação, lançou em Pernambuco, no mês de setembro, o programa Arranjo de Desenvolvimento Educacional. A ação será desenvolvida em 23 municípios do Agreste. A proposta da iniciativa é fazer o diagnóstico da situação das escolas públicas da região e, junto ao empresariado, apontar soluções para as principais dificuldades.

Exército

O presidente de FIEPE, Jorge Côte Real, apresentou, no início de setembro, palestra para 150 alunos do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR) do Recife.

No encontro, ele mostrou o panorama dos principais investimentos estruturadores do Estado, como o Estaleiro Atlântico Sul e a Refinaria Abreu e Lima. A visita também serviu para discutir potenciais futuras parcerias entre o Sistema S e o Exército.

Sinaval

A indústria naval de Pernambuco ganhou apoio da mais forte entidade de classe do setor no País. Em agosto, a FIEPE formalizou a adesão do Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval) ao seu corpo sindical. "O Sinaval possui uma longa história de atuação em prol do desenvolvimento da indústria e essa experiência será muito importante para o Estado", afirma o presidente da FIEPE, Jorge Côte Real. Ele completa que o sindicato será parceiro em trabalhos de cooperação técnica e científica no Estado.



Urbanismo

O Conselho de Infraestrutura da FIEPE discutiu, em agosto, algumas das principais questões sobre o desenvolvimento urbano do Estado. A reunião contou com a presença da secretária executiva da Secretaria Estadual das Cidades, Ana Suassuna, que apresentou as ações atualmente desenvolvidas pela pasta. Entre os temas expostos, o projeto de navegabilidade dos rios Capibaribe e Beberibe e a criação dos corredores inteligentes para ônibus.

Aconteceu

Em setembro, representantes da Federação das Indústrias de Pernambuco (FIEPE) e das entidades vinculadas estiveram em diversos eventos do setor produtivo pernambucano e nacional, marcando a presença do Estado. Confira alguns momentos de destaque neste período.



Foto 1 – O presidente da FIEPE, Jorge Côte Real, abraça o ministro José Múcio Monteiro.

Foto 2 – O tesoureiro do Sindicato das Indústrias de Serrarias, Jurandy Veloso, e os diretores da FIEPE Anísio Coelho, Francisco Albuquerque e Anivaldo Dias.

Foto 3 – Carla Sollberger (esq.), da área de cooperação internacional da CNI, ao lado da superintendente do IEL, Gilane Lima.

Foto 4 – Jorge Côte Real e o deputado estadual Izaiás Régis.

Foto 5 – Prefeito de Itapissuma, Cláudio Luciano Silva Xavier e o Gerente de Projetos Especiais do SESI/PE, Michael Groarke.

Aconteceu



Foto 1 – Côrte Real cumprimenta o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, em evento em Brasília

Foto 2 – A presidente da Caixa Econômica, Maria Fernanda Ramos, ladeada pelos presidentes da FIEPE, Jorge Côrte Real (dir.) e do Conselho Nacional do SESI, Jair Meneguelli.

Foto 3 – Jorge Côrte Real, Armando Monteiro Neto e os presidentes de federações das indústrias, em solenidade no Itamaraty.

Foto 4 – O cônsul da Argentina no Recife, Alejandro Suarez, ao lado do presidente Jorge Côrte Real.

Foto 5 – Côrte Real cumprimenta o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em Brasília. No centro da foto, o ministro José Múcio Monteiro.